
SIGNIFICADO DE SER JOGADOR DE VÔLEI EM FASE DE TRANSIÇÃO DE CARREIRA

Adriana Justino¹

Maria Regina Ferreira Brandão

Universidade São Judas Tadeu - São Paulo, Brasil.

RESUMO. O objetivo deste estudo foi avaliar o significado atribuído a ser jogador de voleibol por atletas da categoria sub 19 em processo de transição de carreira. Foram avaliados dezesseis jogadores do sexo masculino, idades entre 17 e 18 anos, por meio de dados biográficos, questões fechadas e da pergunta geradora: "O que significa para você ser um jogador de vôlei? A análise dos discursos foi feita através dos procedimentos propostos por Miles e Huberman (2004). Foram obtidas quatro categorias de respostas: habilidades psicoemocionais e comportamentais; emoções no esporte; reconhecimento e retorno financeiro; competências como atleta/jogador. Segundo estes atletas, o significado do esporte está especialmente na paixão pela prática, mas também no aperfeiçoamento da tática e da técnica, no desenvolvimento de habilidades psicoemocionais e de comportamento, no reconhecimento profissional e pouco no retorno financeiro. Compreender o significado de ser jogador pode ser a chave para a elaboração de um plano de preparação psicológica que vise dar suporte às necessidades neste momento de escolha profissional.

Palavras-chave: Psicologia; esporte; desenvolvimento profissional.

MEANING TO BE VOLLEYBALL PLAYER IN CAREER TRANSITION PHASE

ABSTRACT. The objective of this study is to assess the meaning of being that a volleyball player for the under-19 players who are experiencing a transition in their in career. Sixteen male players aged 17 and 18 were evaluated, by being asked the triggering question "What does being a volleyball player mean to you?" The analysis of the discourses was carried out according to the procedures recommended by Miles & Huberman (2004). Four response categories resulted: psychoemotional and behavioral skills, emotions in sport, recognition and financial return, skills as an athlete/player. The athletes showed that the meaning of sport lies especially in the passion for practice, but also, in the improving of their tactics and techniques, in the development of psychoemotional and behavioral skills, in the professional recognition and, to a lesser degree, in the financial aspect. Most athletes state they intend to continue in the juvenile sports categories, therefore, understanding the meaning of this activity in their life can be the key to the elaboration of a plan of psychological preparation whose aim is to provide support to their needs in this moment of professional choice.

Keywords: Psychology; sport; professional development.

SIGNIFICADO DE SER JUGADOR DE VOLEIBOL EN PROCESO DE TRANSICIÓN DE CARRERA

RESUMEN. El objeto de este estudio fue el de evaluar el significado de ser jugador de voleibol para jugadores de categoría sub-19 en proceso de transición de carrera. Se evaluaron dieciséis jugadores del sexo masculino, con edades entre 17 y 18 años, por medio de una pregunta generadora "¿Qué significa para ti el hecho de ser un jugador de vóleibol?" El análisis de los discursos se realizó según los procedimientos recomendados por Miles & Huberman (2004). Fueron obtenidas cuatro categorías de respuestas: habilidades psicoemocionales y comportamentales, emociones en el deporte, reconocimiento y retorno financiero, competencias como atleta/jugador. Los atletas han demostrado que el significado

¹ E-mail: adrianajustinosp@gmail.com

del deporte está en el perfeccionamiento de la táctica y de la técnica, en el desarrollo de habilidades psicoemocionales y de comportamiento, en el reconocimiento profesional y poco en el aspecto financiero. La mayoría de los atletas afirma que pretende permanecer en el deporte juvenil; por lo tanto, comprender qué significa esta actividad en sus vidas puede ser la llave para elaboración de un plan de preparación psicológica, con vistas a dar soporte a sus necesidades en este momento de elección profesional.

Palabras-clave: Psicología; deporte; desarrollo profesional.

Introdução

O esporte é um fenômeno de enorme importância na atualidade, uma vez que a mídia o divulga como produto que movimenta grandes somas de dinheiro, fato que acaba por influenciar os comportamentos e hábitos sociais. Nesse contexto, ser atleta significa mais do que a prática de esportes ou a possibilidade de uma profissão rentável, significa uma importante função social associada à identidade com a torcida, com a representação de valores morais e éticos e da representação da nação através de superação e lutas pela vitória (Sgobi, 2012; Mezzaroba & Pires, 2011).

A modalidade esportiva voleibol, nas últimas décadas, vem passando por várias modificações, inclusive mudanças nas regras, a fim de se tornar um esporte mais popularizado em todo o mundo. No Brasil, passou a ser um exemplo de como é possível transformar uma modalidade esportiva em espetáculo para um país inteiro, com vultosos gastos em publicidade e divulgação. Houve investimento também na figura dos atletas para que esses fossem considerados como ídolos no esporte, visando maior interesse do público e patrocinadores (Mezzaroba & Pires, 2011).

É neste contexto que as equipes brasileiras masculina e feminina de voleibol têm realizado atuações com grande sucesso e, segundo a Confederação Brasileira de Voleibol (2013), nenhum país do mundo, em qualquer esporte coletivo, apresenta quadro de medalhas semelhante. Somente entre 1997 e 2012, foram alcançadas as marcas de 360 medalhas de ouro, 220 medalhas de prata e 200 medalhas de bronze, contando todas as categorias esportivas. Essas conquistas repercutem positivamente tanto nas macroestruturas políticas do esporte, quanto nas microestruturas familiares, sociais e escolares.

Como resultado, nas aulas de Educação Física, o voleibol está cada vez mais presente e os jogadores e técnicos tornaram-se ídolos nacionais, estando com frequência na mídia e nas campanhas publicitárias (Krebs, Brandão, & Copetti, 2010).

No entanto, apesar de todos os esforços, é difícil o desenvolvimento e mais ainda a permanência na carreira atlética, uma vez que ela vem envolvida com questões muito abrangentes, tanto na esfera pública quanto nas esferas social e familiar e de desenvolvimento pessoal.

Estudos realizados por Folle, Juarez e Graça (2015) apresentaram evidências que apontam que o processo de formação esportiva parte da combinação de vários fatores pessoais: físicos, antropométricos, psicológicos e técnico-táticos que atuam de forma positiva ou negativa e que acabam por possibilitar a detecção e a seleção de jovens atletas para o processo de formação esportiva. No entanto, independente do talento, o desenvolvimento pessoal, psicossocial e acadêmico profissional acabam por influenciar o desenvolvimento da carreira esportiva, exigindo recursos e estratégias pessoais e interpessoais para que as dificuldades possam ser superadas.

Conforme Sgobi (2012), o esporte inicialmente apresenta um ambiente lúdico que segue se desenvolvendo, até que, por fim, a brincadeira está entremeada ao trabalho árduo e a competição se aproxima ao campo de batalha, exigindo superação e esforço extremo e é nesse ambiente que o jovem terá sua formação.

O conceito de carreira como entendemos hoje, ou seja, trajetória da vida profissional, é recente, tendo aparecido no século XIX e, segundo Chanlat (1995, p. 67), significa "um ofício, uma profissão que apresenta etapas, uma progressão".

A partir da compreensão de que "carreira" subentende evolução dentro da profissão, o termo "carreira esportiva" é definido por Alfermann e Stambulova (2007, p.713) como sendo a *"prática voluntária e plurianual de uma atividade esportiva escolhida pelo atleta com o objetivo de alcançar altos níveis de desempenho em um ou vários eventos esportivos"*.

O atleta passa por diferentes estágios, decorrentes tanto das fases de desenvolvimento pessoal e do aprendizado do esporte, quanto da própria história de vida, em outras palavras, a carreira atlética passa por diferentes transições e mudanças ao longo de seu desenvolvimento, por exemplo, a transição do esporte infantil para o juvenil, juniores e adulto; a do esporte amador para o profissional, a transição para o término da carreira esportiva, etc. (Marques & Samulski, 2009; Wylleman & Lavallee, 2004; Folle, Nascimento, & Graça, 2015).

A transição de carreira no esporte é o resultado de inúmeros fatores e, mais frequentemente, uma combinação de fatores individuais e influências sociais. Experiências de desenvolvimento, identidade esportiva, percepção de controle, identificação social, contribuições de terceiros, recursos disponíveis para adaptação à transição, além de um prévio planejamento da carreira são exemplos destes fatores (Alfermann, Lavalle, & Willeman, 2004).

A comunidade científica esportiva tem se esforçado para conceituar o processo de transição de carreira desde que se tornou emergente o debate acerca das dificuldades enfrentadas pelos atletas ao longo de sua prática esportiva. Os primeiros estudos focalizavam esse processo de transição somente na perspectiva do esportista, mas estudos recentes buscam observar e analisar as transições na carreira esportiva dos atletas como um processo que envolve múltiplas esferas de sua vida que não somente a esportiva.

Baseados em pesquisa sobre o desenvolvimento da carreira dos alunos-atletas, estudantes-atletas, atletas profissionais de elite e de ex-atletas olímpicos, Wylleman e Lavallee (2004) apresentaram um modelo de desenvolvimento que inclui as transições evolutivas que são enfrentadas no decorrer da vida esportiva e que estão associadas com as demais áreas de desenvolvimento, conforme descrito na figura a seguir:

IDADE	10	15	20	25	30	35
FASE DA CARREIRA ESPORTIVA	Iniciação	Desenvol- vimento	Excelência		Aposentadoria	
NÍVEL PSICOLÓ- GICO	Infância	Adoles- cência	Idade Adulta			
NÍVEL PSICOSSO- CIAL	Pais, Irmãos, Amigos	Amigos, Treinador, Pais	Parceiro (a), <u>treinador</u>		Parceiro (a), Família	
ESCOLARI- DADE	Ensino <u>Fundamen- tal</u>	Ensino médio	Ensino Superior		Ocupação profissional	
Nota: A idade em que a transição ocorre é aproximada						

Figura 1. Modelo adaptado de desenvolvimento em transições enfrentadas pelos atletas na carreira esportiva, fase de desenvolvimento psicológico, psicossocial e acadêmico / profissional (Wylleman & Lavallee, 2004)

Este modelo apresenta as transições de desenvolvimento dentro da carreira esportiva, associando-as ao nível de exigência do esporte de modo que a fase de iniciação se dá na infância, aproximadamente entre 10 e 13 anos, quando as crianças desenvolvem atividades lúdicas sem a exigência excessiva da performance. Nessa faixa etária, pais, irmãos e amigos representam as maiores influências psicossociais e, em relação à escolaridade, estão cursando o ensino fundamental (Wylleman & Lavalée, 2004; Alfermann, Lavalée, & Wylleman, 2004).

A fase de desenvolvimento se dá no período da adolescência, entre os 14 e os 18 anos, quando é feita a opção pela modalidade esportiva e começam as competições, aumentando o nível de comprometimento do atleta com o esporte, o que requer maior organização em sua rotina. Quanto à escolaridade, deverão estar cursando o ensino médio e no desenvolvimento psicossocial estão sob influência de amigos, treinador e pais (Wylleman & Lavalée, 2004; Alfermann et al., 2004).

A fase de excelência, entre os 18 e os 27 anos, aproximadamente, é o momento no qual o atleta decide investir na carreira, dedicando-se totalmente ao desempenho esportivo e na maioria dos esportes passando à profissionalização. É nesta fase que há a escolha da carreira profissional e a possibilidade de se iniciar o ensino superior. As grandes figuras de influência na vida são o parceiro e o treinador (Wylleman & Lavalée, 2004; Alfermann et al., 2004).

A fase de aposentadoria no esporte acontece muitas vezes antes dos 30 anos, muito mais cedo do que na maioria das outras carreiras profissionais e, a partir desta fase, há a diminuição do envolvimento do atleta com o treinamento e competições. Trata-se de um momento no qual está sendo influenciado especialmente pelo parceiro e pela própria família (Wylleman & Lavalée, 2004; Alfermann et al., 2004).

Segundo os autores, este modelo destaca a natureza interativa de transições em diferentes domínios da vida dos atletas, mostrando que não apenas as transições relacionadas à vida atlética, mas todas as transições da vida podem afetar o desenvolvimento da sua carreira esportiva.

Complementando estudos anteriores que focaram na contribuição dos técnicos, pais e colegas no desenvolvimento dos atletas, estudos mais recentes também consideram o papel dos fatores macrossociais como, por exemplo, o contexto e o ambiente sociocultural em que o esporte está inserido regionalmente, com suas facilidades e dificuldades, e, como esses interferem diretamente neste processo (Stambulova, Stephan, & Järphag, 2007).

A fase da adolescência no esporte requer um olhar especial, uma vez que reporta a um momento de transição para a vida adulta e o adolescente dos dias de hoje, além da insegurança da própria idade, vive outros tipos de incertezas a partir da ampliação de perspectivas, da disponibilidade de possibilidades sociais, e variedade de cenários nos quais as escolhas de vida podem ser situadas (Melucci, 1996).

Ampliando a análise deste momento de desenvolvimento, Pais (2002) aborda a transição para a vida adulta trazendo a questão de que o tempo vivido na atualidade não está determinado somente pelas experiências somadas do passado, mas, fazem parte dele as aspirações e os planos para o futuro, uma vez que o presente aparece condicionado pelos projetos ou a antecipação do futuro. Nesse contexto, o significado atribuído à atividade escolhida pelo jovem pode ter relevante importância na decisão de suas futuras escolhas.

O momento de vida da passagem da fase da adolescência para a vida adulta e consequentemente da fase de desenvolvimento para a excelência esportiva, conforme Wylleman e Lavalée (2004), requer decisões importantes, como continuar no esporte de rendimento ou “abandonar” o sonho do esporte como profissão e optar por outra carreira profissional.

Compreender os aspectos implicados nestes diferentes momentos de transição pode ser a peça-chave no processo de planejamento e ajustamento da carreira atlética dos esportistas em geral. Por isso, estudos sobre Transição de Carreira Esportiva se tornaram uma tendência mundial de pesquisa na área da psicologia do esporte, no entanto, no Brasil, há uma carência de estudos sobre os aspectos relacionados às transições ao longo da carreira esportiva dos atletas.

De fato, a maioria dos estudos realizados se refere à transição da vida esportiva para a vida pós-esporte (Brandão & Agresta, 2012; Marques & Samulski, 2009). Além do mais, não foram encontrados estudos sobre significado da atividade esportiva em atletas de voleibol em um importante momento de transição, do esporte amador para o profissional.

Atividades esportivas são orientadas por processos subjetivos (Brandão, Serpa, Krebs, Araújo, & Machado, 2011) e o significado destas atividades entendido como parte da subjetividade de cada atleta,

portanto, singular, único, e capaz de provocar um conjunto de reações de conduta diferenciadas que influirão nas decisões do processo de transição de carreira. Dessa maneira, a compreensão do significado de ser jogador para cada jovem é um elemento a mais neste intrincado processo de tomada de decisão profissional.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar como jogadores sub-19 de voleibol masculino, em processo de transição de carreira esportiva, atribuem significado ao esporte ao qual se dedicam.

Método

A presente pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa, tendo como participantes 16 atletas de voleibol da categoria sub 19, com idades entre 17 e 18 anos, do sexo masculino, todos federados, realizando seus treinamentos no ano de 2013 em um centro de esportes da prefeitura de São Paulo. Esse centro tem como objetivo a formação de atletas para o alto rendimento em diversos esportes olímpicos, com crianças e jovens participando das principais competições municipais, estaduais, nacionais e até internacionais (Portal da PMSP, 2014).

Os atletas preencheram uma ficha contendo os seguintes dados biográficos: Idade, idade de início dos treinamentos regulares no voleibol e escolaridade, em seguida, responderam às seguintes questões: 1. Se pretendiam continuar no esporte após a categoria sub 19, 2. Se pretendiam seguir outra carreira e qual seria esta carreira, 3. Se já haviam pensado em abandonar o esporte, e por fim, responderam à questão geradora: 4. “O que significa para você ser um jogador de vôlei?”. Não havia limite de discurso para as respostas, podendo variar de uma única palavra até um longo texto.

Todos foram avaliados no centro de treinamentos, em horário previamente estabelecido com a comissão técnica. Antes de iniciar a coleta de dados, a comissão técnica e os atletas foram contatados para que fossem explicados os objetivos do estudo, bem como os procedimentos de avaliação. O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi assinado pelo atleta e pelos pais ou responsável legal em caso de menores de idade. Os questionários foram aplicados de forma individual, preenchidos sem a identificação do atleta e em local reservado para garantia da privacidade. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade São Judas Tadeu de acordo com o protocolo 167.627/2012.

As respostas dos dados biográficos foram analisadas em termos de frequência e porcentagem de respostas e a questão geradora conforme os procedimentos recomendados por Miles e Huberman (2004) compostos pelas seguintes etapas: leitura exaustiva das respostas, com o objetivo de familiarizar-se completamente com elas; seleção das informações consideradas relevantes, escolhendo-se como unidades de registro frases e/ou afirmações; redução dos dados mediante a aplicação, a posteriori, de um sistema de codificação, reunindo-se assim as diversas frases e afirmações em categorias de análises com características comuns.

Resultados

Os dados biográficos revelaram as seguintes informações: a média de idade dos atletas é de 17,5 anos (dp + 0,5), iniciaram os treinamentos regulares no voleibol em média aos 12,5 anos (dp +1,5) e se federaram em média aos 14,5 anos (dp +1,0). Quanto à escolaridade, 69% cursavam o ensino médio, 6% o ensino técnico e 25% o ensino superior, ou seja, percebe-se neste estudo que todos os atletas participantes apresentaram nível de escolaridade compatível com a idade, entre o ensino médio e o superior.

Quando questionados se pretendiam permanecer jogando vôlei após a categoria sub 19, 62,5% dos atletas manifestaram interesse em continuar jogando, enquanto 18,75% não pretendiam continuar e 18,75 % não haviam decidido até então pela continuidade ou não da carreira. Tais informações evidenciam que a maioria dos participantes tem a intenção de jogar na categoria sub 21 que é a porta

de entrada para a categoria adulta. Em relação à escolha de outras carreiras profissionais, todos os atletas referiram ter interesse na formação de nível universitário em diferentes cursos. A despeito do interesse manifestado em continuar o esporte, 80% em algum momento pensou em desistir.

Das respostas da questão geradora: “O que significa para você ser um jogador de vôlei?”, emergiram quatro categorias de respostas: (a) habilidades psicoemocionais e comportamentais, com 31% das afirmativas dos entrevistados (b) emoções no esporte; com 38% afirmativas (c) reconhecimento e retorno financeiro, com 19% das afirmativas e por fim; (d) competências como atleta/jogador com 12% das afirmativas. A seguir serão apresentadas as definições de cada categoria e, para exemplificar, as afirmações textuais dos atletas identificados individualmente de **e1 a e16**.

(a) *Habilidades psicoemocionais e comportamentais*: Nesta categoria, estão as afirmações que indicam que ser jogador de voleibol significa ter controle de suas emoções no esporte e comportamentos compatíveis ao esperado para um atleta: **e1**: “*ter um psicológico muito bom que independente de ter errado e/ou da pressão da torcida conseguir contornar o erro...*”; **e2**: “*ter postura de atleta e homem dentro e fora de quadra*”; **e3**: “*ser jogador de vôlei primeiramente tem que ter disciplina, tem que ser atleta completo em todos os treinos. É preciso ter sangue frio nas horas tensas de uma partida e manter a calma durante a finalização de um ponto*”; **e4**: “*ter atitude, disciplina, liderança...*”; **e5**: “*Superação, força de vontade*”.

(b) *Emoções do esporte*: As afirmações indicam que ser jogador de vôlei é uma atividade que gera sentimentos como prazer, amor e felicidade e que estes são oriundos da própria prática: **e6**: “*significa tudo, significa fazer valer a pena todo o tempo e suor dedicado ao esporte que amo*”; **e7**: “*significa fazer algo que você gosta de fazer, algo que te agrada e te dá felicidade*”; **e8**: “*fazer por um tempo muito grande uma coisa que eu amo que é jogar*”; **e9**: “*Tudo, mais do que um esporte uma paixão*”; **e10**: “*Significa um refúgio, sempre foi e sempre será o que me faz feliz*”; **e11**: “*porto seguro, alegria, amor, meu lugar onde encontro felicidade e a harmonia.... adrenalina também*”.

(c) *Reconhecimento e retorno financeiro*: nesta categoria, foram incluídas as afirmações que indicam o valor atribuído ao esporte através do reconhecimento profissional e prestígio, além de retorno financeiro: **e12**: “*... ser reconhecido mundialmente*”; **e13**: “*ser um jogador de vôlei para mim significa ser reconhecido e representar sempre uma instituição ou a nação no esporte que eu tanto me dedico para conseguir ser profissional*”; **e14**: “*ter um bom retorno financeiro através do esporte*”.

(d) *Competências como atleta/jogador*: Nesta categoria, foram incluídas as afirmações que indicam que o significado de ser jogador está relacionado às competências técnicas e táticas, além das exigências inerentes ao fato de ser atleta: **e15**: “*ser um jogador de vôlei é ser só mais um no mundo do vôlei, mas atleta de voleibol é totalmente diferente, é adquirir uma bagagem técnica e tática sobre o esporte, ter todas as artimanhas do vôlei*”; **e16**: “*ser jogador de vôlei é para mim saber jogar vôlei, diferente de ser atleta de vôlei onde existe uma rotina de treinos e jogos, onde a cobrança é muito maior*”.

Discussão

O objetivo do presente estudo foi avaliar o significado implícito que os jogadores de voleibol masculino da categoria sub 19, em processo de transição de/na carreira, atribuem espontaneamente à atividade a qual se dedicam.

A média de idade dos atletas é de 17,5 anos, portanto, se observados segundo o modelo adaptado de desenvolvimento de Wylleman e Lavalée (2004), atualmente, em relação à carreira esportiva, todos estão em transição da fase de desenvolvimento para a de excelência, momento no qual o nível de cobrança por parte da equipe técnica aumenta e há a necessidade de grande dedicação de tempo e de esforço pessoal.

Quanto ao desenvolvimento psicológico, os atletas estão em transição da adolescência para a vida adulta, o que significa que na área psicossocial, estão sofrendo influência direta de amigos, técnicos e pais, mas segundo Alfermann, et al. (2004) e Wylleman e Lavalée (2004), brevemente as influências atuais cederão espaço para uma relação afetiva permanecendo ainda a importância do treinador em suas decisões.

O sentido subjetivo é forma pela qual os diversos elementos que compõem a subjetividade social e as condições de vida objetivas se organizam numa dimensão emocional e simbólica. Dessa forma, os indivíduos se reorganizam e criam possibilidades de desenvolvimento pleno em todos os aspectos nos contextos de organização social que são constantemente recriados (González Rey, 2007).

Estudos de González Rey (2007) apontam que o sentido subjetivo e as configurações subjetivas são importantes, não apenas porque permitem compreender as ações individuais, mas porque permitem entender a sociedade numa nova dimensão, nas consequências sobre o homem e sobre a organização de seus diferentes espaços de vida social.

O modelo de Wylleman e Lavallee (2004) conduz à compreensão do desenvolvimento atlético como um processo contínuo e relacional sendo internalizado para cada um de maneira particular, assim sendo, o significado do esporte para cada atleta pode fornecer importantes elementos acerca de como cada um constrói suas possibilidades de futuro a partir da própria experiência pessoal e subjetividade.

Investigando o significado atribuído pelos atletas ao voleibol, observamos que a emoção é manifestada pela maioria dos atletas e foram identificadas em frases como as dos seguintes atletas: **e6** “significa tudo, significa fazer valer a pena todo o tempo e suor dedicado ao esporte que amo” ou como para **e7** significa: “fazer por um tempo muito grande uma coisa que eu amo que é jogar”, **e10** “Significa um refúgio, sempre foi e sempre será o que me faz feliz”, **e11** “porto seguro, alegria, amor, meu lugar onde encontro felicidade e a harmonia”, nestas frases encontramos a paixão e o amor como um aspecto motivador para o engajamento e a manutenção da prática esportiva, aspecto apontado em diferentes estudos, tais como os de Vieira (2011), Brandão et al. (2011) e Ferreira e Brandão (2012).

Os autores Vallerand, Grouzet, Dumais, Grenier e Blanchard (2006) e Vallerand et al. (2007) desenvolveram um modelo para definir a paixão a partir da compreensão de que os indivíduos são motivados a explorar o ambiente onde vivem a fim de se desenvolver e ao fazê-lo se envolvem numa variedade de atividades. Destas, apenas algumas serão particularmente agradáveis, importantes e tem ressonância com a maneira de ser da pessoa e acabam por fazer parte de suas vidas de maneira intensa.

A partir desta premissa, Vallerand et al. (2007) definem paixão como uma forte inclinação e desejo acerca de uma atividade que o indivíduo considera importante e na qual investe tempo e energia, ou seja, para uma atividade representar paixão ela deve ser significativa na vida da pessoa, algo que ela goste ou ame e que gaste tempo regularmente em sua execução. Os referidos autores afirmam ainda, que a paixão reflete um forte investimento numa determinada atividade, o que implica que o indivíduo fica comprometido a se engajar nesta atividade de maneira competente.

Outra importante característica sobre a paixão no esporte, segundo Vallerand et al. (2007), é a de que a atividade passa a ser internalizada como parte da identidade da pessoa, tornando-se uma parte inerente de quem a pessoa é, ou seja, ela não apenas pratica o esporte, mas é um jogador de voleibol, é um atleta.

Em estudo com atletas de voleibol feminino da categoria juvenil, Agnello (2009) apresenta resultados semelhantes que revelaram que o significado do voleibol está relacionado à paixão pela prática em si, à expectativa de sucesso através do esforço próprio e dedicação para enfrentar os desafios e dificuldades.

Observamos o fato dos atletas não se referirem ao voleibol como um divertimento ou como a possibilidade de relacionamento social, o que pela idade poderia ser esperado. Talvez pelo fato de suportarem as demandas do esporte de alto rendimento, tenham um olhar mais focado em realizações como podemos perceber através da seguinte afirmação do atleta identificado como **e16**: “ser jogador de vôlei é para mim saber jogar vôlei, diferente de ser atleta de vôlei onde existe uma rotina de treinos e jogos, onde a cobrança é muito maior”.

As razões pelas quais o indivíduo decide participar de um esporte constituem um importante componente do significado subjetivo desta atividade e são elementos de motivação para a permanência.

De acordo com Reinboth e Duda (2004), a motivação pode estar relacionada com o envolvimento com a tarefa, que se apresenta quando os indivíduos centram seus esforços no desenvolvimento do desempenho esportivo com competência e na preocupação com o domínio da tarefa, sendo persistentes, estabelecendo metas adequadas e sendo motivados para o sucesso, ou orientada para o ego, apresentada em indivíduos que são motivados por fatores externos, como o reconhecimento e o status, demonstrando uma preocupação com a comparação da sua capacidade com a de outros.

Nas frases dos atletas tais como: **e12** “... ser reconhecido mundialmente”; **e13** “ser um jogador de vôlei para mim significa ser reconhecido e representar sempre uma instituição ou a nação...” e **e14** “ter um bom retorno financeiro através do esporte”, encontramos atletas que afirmam que o significado do esporte em suas vidas está relacionado ao reconhecimento social e retorno financeiro demonstrando que, para eles, a motivação parece estar mais voltada para o ego e para recompensas externas.

No entanto, nas seguintes afirmativas dos atletas **e4**: “ser atleta significa ter atitude, disciplina, liderança...”; **e5** “Superação, força de vontade”; **e3** “para ser jogador de vôlei primeiramente tem que ter disciplina, tem que ser atleta completo em todos os treinos. É preciso ter sangue frio nas horas tensas de uma partida e manter a calma durante a finalização de um ponto”, **e2** “ter postura de atleta e homem dentro e fora de quadra”; **e1**: “ter um psicológico muito bom que independente de ter errado e/ou da pressão da torcida conseguir contornar o erro...”, observamos que mais que 30% demonstram ter motivação para a tarefa apontando a importância das habilidades psicoemocionais e comportamentais como postura, disciplina e controle emocional, além das competências como atleta relacionadas à dedicação, foco, bagagem técnica e tática.

Os atletas da pesquisa se referem ao esporte de maneira muito autocentrada, indicando que o significado do esporte está no aperfeiçoamento da tática e da técnica, nas questões relacionadas à própria emoção, no desenvolvimento de habilidades psicoemocionais e de comportamento e no reconhecimento. Em momento algum foi mencionada a importância de outras pessoas, como pais, treinadores ou amigos, revelando que, na concepção desses atletas, o esporte ocupa lugar central em suas vidas e que o resultado depende estritamente do empenho de cada um.

Em estudo comparativo entre adolescentes atletas e não atletas, Albion e Fogarty (2005) observaram que o nível de dificuldade e os conflitos enfrentados no momento da tomada de decisão de carreira são os mesmos entre todos os adolescentes, e podemos observar neste estudo que apesar de a maioria desejar seguir carreira esportiva, em algum momento já pensou em abandonar o esporte.

O voleibol definitivamente não é a única opção de carreira profissional para estes jovens, pois, todos quando questionados se planejam ter outra profissão além do esporte indicaram que sim. Praticamente todas as profissões apresentadas exigem nível universitário engenharia, história, medicina, direito, música, moda, arquitetura, administração de empresas e farmácia. Esses resultados diferem dos encontrados nos estudos de Agresta (2006) realizados com atletas de basquete e futebol, nos quais se observa que o esporte influenciou diretamente na escolha da nova carreira profissional (técnicos, auxiliares, comentaristas) e que 66,3% não estudaram durante a carreira profissional e não tinham, portanto, outra formação profissional.

Conforme estudos apontados por Rubio (2012), os atletas apresentam melhor ajustamento na carreira e na vida pós-atlética se tiverem planos para o futuro e uma identidade além da de esportista, ampliando assim a rede de relacionamentos e apoio social, obtendo experiências de sucesso fora das quadras, e preferencialmente, se preparando para seguir nova carreira cursando ensino superior que lhes forneça nova identidade profissional.

Considerações finais

Tornar-se atleta requer escolha profissional precoce, renúncias, sonhos, saber lidar com frustração e ainda ter motivação, frequentes lesões, além de enfrentar as dificuldades físicas onde apenas os mais altos e fisicamente capazes conseguirão passar no funil do esporte amador para o profissional, motivos pelos quais possivelmente a maioria dos atletas em algum momento pensou em desistir do esporte. No entanto, apesar de todas as adversidades, e de todos os atletas desta pesquisa estarem cursando ensino médio, técnico ou superior, a maioria deseja continuar na carreira atlética pelo menos na próxima categoria (sub 21).

O significado do vôlei para os atletas aparece intensamente associado ao sentimento de prazer, felicidade, amor e segurança emocional que a prática proporciona, portanto, esta pesquisa revela que para estes atletas a paixão pelo esporte é forte fator de engajamento e permanência na atividade.

A motivação para o esporte apareceu relacionada a fatores externos como reconhecimento social e retorno financeiro, no entanto, a maioria encontra significado e motivação na execução da tarefa, ou seja, na aplicação da tática e da técnica como forma de potencializar o desempenho e nas emoções prazerosas que própria prática proporciona.

Características pessoais tais como liderança, atitude, postura, disciplina, capacidade de superação e força de vontade que serão importantes para a formação da pessoa independente do esporte foram valorizadas e demonstram que a prática esportiva tem um papel que vai muito além das quadras e que norteará a vida destes jovens.

O significado implícito do voleibol para cada atleta traz à tona a subjetividade envolvida na prática do esporte e, compreender as emoções e os sentimentos atribuídos por cada um, pode ser de fundamental importância para a elaboração de um plano de preparação psicológica que vise dar suporte às suas necessidades, incluindo a decisão de permanecer ou não no esporte, ou de qual caminho seguir caso deseje permanecer no esporte.

A partir deste estudo, pode-se recomendar o desenvolvimento de pesquisas complementares ao tema, tais como estudos comparativos entre atletas na mesma faixa etária em outros centros de treinamento e outras modalidades, além de estudos longitudinais que identifiquem quais as facilidades e dificuldades encontradas por atletas cuja carreira esportiva atingiu a profissionalização ou aqueles cuja carreira esportiva não atingiu a profissionalização, também são fundamentais estudos que enfoquem o ponto de vista dos treinadores e da família sobre a carreira esportiva.

Referências

- Agnello, M.C. (2009). *O voleibol e seu significado: Uma análise à luz da teoria da motivação para a realização*. Dissertação de Mestrado, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo.
- Agresta, M. C. (2006). *Causas e conseqüências do término de carreira esportiva em jogadores brasileiros de basquetebol e futebol profissional*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. São Paulo.
- Albion, M. J. & Fogarty, G. J. (2005). Career Decision-Making for Young Elite Athletes: Are We Ahead on Points? *Australian Journal of Career Development*, 14(1), 51-63.
- Alfermann, D., Lavalle, D., & Wylleman, P. (2004). Career transitions in sport: European perspectives. *Psychology of sport and exercise*, 5 (1), 7-20.
- Alfermann, D. & Stambulova, N. (2007). Career Transitions and career termination. In G. Tenenbaum & R. C. Eklund (Orgs.), *Handbook of Sport Psychology* (pp. 712-736). New York.
- Brandão, M.R.F., Serpa, S., Krebs, R., Araújo, D., & Machado A.A. (2011). El significado de arbitrar: percepción de jueces de fútbol profesional. *Revista de Psicología Del Deporte*, 20(2), 275-286.
- Brandão M.R.F. & Agresta, M.C. (2012). "Depois da bola": Causas, conseqüências e implicações da aposentadoria no esporte. In *Destreinamento e transição de carreira no esporte*. (pp. 179-201). Casa do Psicólogo. São Paulo.
- Confederação Brasileira de Voleibol [CBV] (2013). *Performance do vôlei brasileiro*. Recuperado em 19 novembro, de 2013, de http://www.cbv.com.br/v1/institucional/imagens/resumo_vitorias.jpg.
- Ferreira R. A. & Brandão M. R. F. (2012). Árbitro brasileiro de futebol profissional: percepção do significado do arbitrar. *Revista de Educação Física UEM*, 23 (2), 85-92.
- Folle, A., Nascimento J.N., & Graça, B.S.G. (2015). Processo de formação esportiva: da identificação ao desenvolvimento de talentos esportivos. *Revista de Educação Física UEM*, 26 (2), 317-329.
- González Rey, F. (2007). As categorias de sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo: sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural. *Psicologia educacional*, 24, 155-179.
- Krebs, R. J., Brandão, M. R. F., & Copetti, F. (2010). O Voleibol e a Psicologia do Esporte: a Indissociabilidade entre Teoria e pesquisa. In M.R.F. Brandão & A.A. Machado (Orgs.), *Coleção psicologia do esporte e do exercício: O voleibol e a psicologia do esporte* (Vol. 5) (pp. 1-27). São Paulo: Atheneu.
- Marques, M.P. & Samulski, D.M. (2009). Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. *Revista Brasileira de Educação. Física e Esporte*, 23 (2), 103-19.
- Melucci, A. (1996). Juventude, tempo e movimentos sociais. *Revista Young*, 4(2), 3-14.
- Mezzaroba, C. & Pires, G. L (2011).. Breve panorama histórico do voleibol: do seu surgimento à espetacularização esportiva. *Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida: Revista de Educação Física*, 2 (2), 3-19.

- Miles, M. & Huberman, A. (2004). *Qualitative data analysis*. California: Sage.
- Pais, J. M. (2002). Laberintos de vida: paro juvenil y rutas de salida (jóvenes portugueses). *Revista de Estudios de Juventud*, 56 (3), 87-101.
- Portal da Prefeitura da cidade de São Paulo (2014). *Apresentação*. Recuperado em 05 de maio, de 2014, de http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/esportes/centro_olimpico/apresentacao/.
- Reinboth, M. & Duda, J. (2004). The motivational climate, perceived ability and athletes' psychological and physical well-being. *Sport Psychologist*, 18(3), 237-251.
- Rubio, K. (2012). *Novas identidades e novas carreiras: A transição entre atletas olímpicos brasileiros*. In K. Rubio (Org.), *Destreinamento e transição de carreira no esporte* (pp. 47-64). Casa do Psicólogo. São Paulo.
- Sgobi, K. (2012). *Os caminhos da criança e do jovem no esporte: o início de uma carreira*. In K. Rubio (Org.), *Destreinamento e transição de carreira no esporte*. Casa do Psicólogo. São Paulo.
- Stambulova, N., Stephanb, Y., & Jäphaga, U. (2007). Athletic retirement: A cross-national comparison of elite French and Swedish athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 8, 101-118.
- Vallerand, R. J., F. L., Grouzet, F. M. E., Dumais, A., Grenier, & Blanchard S. (2006). Passion in Sport: A Look at determinants and affective experiences. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 28 (4), 454-478.
- Vallerand R. J, Salvy S. J, Mageau G. A., Elliot A.J., Denis P. L., Grouzet F. M. E., & Blanchard C. (2007). On the Role of Passion in Performance. *Journal of Personality*. 506-533.
- Vieira, R. R. (2011). *Estresse: significados e condições que interferem no desempenho de atletas de voleibol de ambos os sexos*. Dissertação de mestrado, Universidade São Judas, São Paulo, SP.
- Wylleman, P., & Lavalley, D. (2004). A developmental perspective on transitions faced by athletes. *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective*, 507-527.
- Wylleman P., Alfermann D., & Lavalley D. (2004). Career transitions in sport: European perspectives. *Psychology of Sport and Exercise*, 5 (1), 7-20.

Recebido em 23/12/2015
Aceito em 06/05/2016

Adriana Justino: Psicóloga, Mestre em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil.

Maria Regina Ferreira Brandão: Pós Doutora, Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo- SP, Brasil.